

Ponto de vista

.. ROBERTO CEZAR DE CARVALHO

O País está às vésperas de mais uma eleição. Eleição que, com certeza, nos marcará a memória, por diversos motivos: não bastasse ser a primeira eleição presidencial em 29 anos, será, também, a primeira eleição na qual se utilizará, simultaneamente, em todo o País, a tecnologia da informática na totalização dos votos.

Trata-se de uma eleição que impressiona pela grandeza dos números: serão 1 milhão e 500 mil mesários, que trabalharão no dia 15 de novembro em cerca de 250 mil seções eleitorais, espalhadas pelos 4 mil 486 municípios brasileiros e mais 90 cidades do exterior, para recolher o voto de mais de 82 milhões de brasileiros.

As 250 mil seções eleitorais resultarão no mesmo número de urnas, que serão apuradas por um batalhão de 40 mil escrutinadores, espalhados por mais de 3 mil clubes, ginásios, prédios públicos, etc. Desse processo de contagem de votos advirão 250 mil boletins de urna (um para cada seção), que serão transportados por todos os meios disponíveis (aviões, barcos, automóveis, canoas, lombo de burro, helicópteros, etc) para os 25 Tribunais Regionais Eleitorais (um em cada estado), onde se dará início à fase informatizada do processo.

Transformadas para meio magnético por um contingente de mais ou menos 800 digitadores, as informações dos boletins, agrupadas por mu-

nicipios, serão transmitidas, através de rede de computadores, para o Tribunal Superior Eleitoral, em Brasília, que, por sua vez, fará a divulgação dos resultados no Centro de Convenções, especialmente preparado para o evento. Ali instalar-se-á uma verdadeira Babilônia de cerca de 800 jornalistas estrangeiros, 7 emissoras nacionais de televisão, 300 cabines de rádios e mais 2 mil 500 jornalistas brasileiros. Isto para que, no menor prazo possível, a Nação saiba, oficialmente, quem será o seu novo Presidente da República, ou quais os dois candidatos que irão para o segundo turno, no dia 17 de dezembro, quando, se assim se der, tudo isto se repetirá.

Permito-me imaginar como seria possível tentar fraudar esta eleição... e só encontro dois caminhos: o primeiro, teoricamente mais fácil de ser trilhado — envolveria um número reduzido de pessoas —, seria a tentativa de fraude na totalização pelo computador. A se pensar neste caminho, há, preliminarmente, que se considerar que as empresas selecionadas para executar os trabalhos de totalização nos estados, são todas empresas sérias, idôneas, sendo que, algumas delas, desde 1974 já trabalham para a Justiça Eleitoral.

Em segundo lugar, há de se considerar que, tal ato, é de uma ingenuidade que chega às raias da imbecilidade, e, creio eu, não encontraria guarida no meio dos profissionais de informática, uma vez que estes são sabedores de que o computador, nos dias de hoje, não constitui mais ne-

nhuma "caixa preta". A Justiça Eleitoral e os partidos políticos estão assessorados por técnicos altamente qualificados que detectariam, de pronto, qualquer anormalidade no processo de totalização.

Aliás, vale lembrar, por oportuno, foi a presença destes técnicos e a pronta intervenção da Justiça Eleitoral, que garantiram, em lamentável episódio, em passado recente, a preservação integral da intenção do eleitorado na escolha do candidato de sua preferência.

O segundo caminho: a tentativa de fraude não no processo de totalização, mas, sim, no processo de apuração, ou seja, no preenchimento dos boletins de urna. Nesta hipótese, o número de pessoas envolvidas seria tão grande, que não se poderia sequer cogitar de fraude. Dever-se-ia, antes falar em um verdadeiro complô nacional, o que nossa sociedade não deseja, não necessita, e, certamente, não o faria.

Assim, creio que os cidadãos brasileiros podem, no dia 15 de novembro próximo, exercer o seu direito de voto, com tranquilidade, e a certeza de que as urnas e os resultados divulgados expressarão verdadeiramente a vontade da Nação.

Obs: Roberto Cezar é mineiro, tem 37 anos, foi gerente de Comercialização da Companhia de Processamento de Dados de Minas Gerais (Podemge) e atualmente é diretor da Secretaria de Processamento de Dados do Tribunal Superior Eleitoral.

O autor é diretor da Secretaria de Processamento de Dados do TSE